

Soldados e Povo cerram fileiras

N. 1/9/84

• Excelente relacionamento FAM/Povo leva a sucessivas vitórias

A prontidão combativa das Forças Armadas de Moçambique e o exemplar relacionamento destas com as populações locais de Magude, na província do Maputo, são a razão de ser das sucessivas vitórias no combate contra os bandidos armados, segundo declararam, em Mahel, uma das localidades daquele distrito, responsáveis do comando conjunto da área. Estes responsáveis falavam ao «Notícias» sobre o seu envolvimento nas acções tendentes a eliminar os bandoleiros, em saudação do 25 de Setembro.

Em Mahel, localidade situada a 50 quilómetros da sede do distrito de Magude, onde uma equipa da Reportagem do «Notícias» esteve recentemente, integrada no grupo de dez jornalistas nacionais que trabalhou naquela região da província do Maputo, o comando conjunto destacou que a tranquilidade e a segurança que começam a surgir por todos os cantos de Magude são o reflexo desse trabalho conjunto FAM/POVO, na liquidação física dos bandidos armados.

Magude, o primeiro distrito a ser infestado pelo banditismo armado e onde os BA's tinham tentado instalar a sua base provincial, segundo escutou o Comissário do Comando do Batalhão 009, Maurício Nancuta, está hoje a viver uma certa calma. Os bandidos são escorraçados dia após dia,

conforme pode esclarecer qualquer elemento da população e segundo atesta o movimento diário de carros que se deslocam ou partem de Magude com destinos diferentes.

A presteza com que as Forças Armadas de Moçambique se lançam no combate pela eliminação do banditismo armado, em Magude, e o excelente relacionamento com o Povo, de que resultam as vitórias por um lado, e a tranquilidade por outro, é o assunto que abre uma série de trabalhos a publicar nos próximos dias, numa iniciativa integrada na divulgação das múltiplas formas com que as FAM/FPML e o Povo procuram saudar o 25 de Setembro.

MAGUDE HÁ DOIS ANOS

Como acontecia nalguns pontos do

Pais, até há dois anos o distrito de Magude era uma zona abundante em comida e carne (principalmente bovina), embora os efeitos da seca prolongada se fizessem sentir.

A inquietude resultava apenas do facto de se saber que existiam zonas do Pais onde os nossos irmãos são molestados por bandidos armados, que matam, cortam orelhas e selos das mulheres, conforme revelou Július Ubisse, de 62 anos de idade e conhecedor das mais antigas tradições de vida e dos costumes do povo da região.

Segundo conta este cidadão, havia um certo medo por se pensar que algum dia poderiam esses bandidos «visitarem» o distrito. Mas era um medo que vinha de longe e não vivia no íntimo do cidadão comum, embora os

esclarecimentos sobre o sofrimento das populações das zonas afectadas fosse regular nos encontros mensais habituais.

A PRESENÇA DO BANDIDO E A SUA BARBARIDADE

Porém, conforme acrescenta Július Ubisse, quando de facto, em princípios de 82, começaram a surgir pequenos grupos de pessoas que roubavam gado e comida das populações, em Magude começou-se a desenvolver o ódio contra esse tipo de gente.

Como refere aquele cidadão, algumas pessoas aqui, em Mahel, não acreditavam que se tratassem de bandidos porque nem sempre, apesar de roubarem, maltratassem a população... Mas, cedo se avivou a fúria no seio de toda a população devido às acções que cometiam a tal ponto que cada um procurava defender-se como podia e com os meios que tinha, acrescenta.

MILITARES RECEBEM TODO O APOIO DO POVO

Quando já estavam praticamente espalhados pelas localidades os grupos de bandidos que inicialmente entraram em Magude, os militares já tinham começado a operar com força e peso e o famoso Batalhão 009 (B-9), cedo escorraçou para a mata muitos dos grupos, trazendo a população para locais seguros e tranquilos, onde se desenvolvem as aldeias comunais.

Celeste Jossias Machava fala do apoio que nessa altura as forças populares começaram a receber do Povo. Quando vimos que as nossas forças estavam a defender-nos, nós começámos a dar todo o apoio que necessitavam: comida, carne, panelas, e outras coisas, recorda.

A partir daqui, o relacionamento FAM/POVO passou a desenvolver-se de tal modo que tornou muito difícil a infiltração dos bandidos, pois sámos a dar qualquer informação sobre movimentações estranhas que verificássemos.

Hoje, esse relacionamento correcto e precioso, está a permitir que dia após dia os bandidos estejam a ser eliminados das zonas onde se tinham instalado. Esse exemplar relacionamento FAM/POVO está a trazer de novo, a tranquilidade necessária para prosseguir o combate contra a fome.

Conforme constatámos, junto de estruturas militares e do Partido, já se pode chegar a várias localidades de Magude sem problemas e as ligações rodoviárias e ferroviárias são tão normais que diariamente há comboio, machimbombos e outros meios de transporte a circular como dantes.



Na imagem, soldados da 5.ª companhia do Batalhão 009, num encontro preparatório para a partida para o mato, em busca dos bandidos